



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ELIDIAN DOS SANTOS

**BRINCADEIRA É COISA SÉRIA: A SUA PRESENÇA E A IMPORTÂNCIA NO
CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ELIDIAN DOS SANTOS

**BRINCADEIRA É COISA SÉRIA: A SUA PRESENÇA E A IMPORTÂNCIA NO
CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Teodoro.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ELIDIAN DOS SANTOS

**BRINCADEIRA É COISA SÉRIA: A SUA PRESENÇA E A IMPORTÂNCIA NO
CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em 10 de Maio de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cristina Teodoro (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Ana Rita de Cassia Santos Barbosa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Erica Aparecida Kawakami Mattioli

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	OBJETIVOS	7
1.1.1	Geral	7
1.1.2	Específicos	7
1.2	JUSTIFICATIVA	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	9
2.2	A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
3	METODOLOGIA	14
4	CRONOGRAMA	16
	REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A Educação Básica, no sistema educacional brasileiro, é dividida em três etapas, sendo elas: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Barbosa (2009), indica que sendo a primeira etapa da Educação Básica, a educação infantil contém duas características importantes na sua trajetória. Primeiro, a necessidade que existe de articular a educação e o cuidado das crianças pequenas com diferentes setores como cultura, saúde, justiça e assistência social, o que, segundo a autora, exige políticas públicas integradas com propostas que reflitam essa integração nas concepções, nas práticas e no atendimento. E, segundo, a multiplicidade de configurações institucionais que oferecem alternativas educacionais adequadas às demandas das crianças e de suas famílias.

Ainda, de acordo com a autora, entende-se que o objetivo da educação infantil, do ponto de vista do conhecimento e da aprendizagem, é o de favorecer experiências que permitam às crianças a apropriação e a imersão em sua sociedade, através das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produz e produziu para construir, expressar e comunicar significados e sentidos. Além disso, reitera que a função da educação infantil nas sociedades contemporâneas é a de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como, a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais. Isso implica em uma profunda aprendizagem da cultura através de ações, experiências e práticas de convívio social que tenham solidez, constância e compromisso, possibilitando à criança, internalizar as formas cognitivas de pensar, agir e operar o que sua comunidade construiu ao longo da história.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), apresentam como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras. O Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (1998), o fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela estimule sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem, também, algumas capacidades de socialização, por meio da interação

e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, 1998, p. 2).

Por meio da brincadeira, a criança utiliza seus conhecimentos adquiridos em seu meio social, ou seja, na família ou na sociedade em que vive, além de que ela, irá aperfeiçoar esses saberes, fortalecendo seus laços de amizade e, conseqüentemente, aprendendo com o outro no desenrolar da brincadeira. Dessa forma, será uma aprendizagem contínua, onde ambos estarão adquirindo linguagens de mundo. Segundo Cordazzo e Vieira (2008), o termo brincar e brincadeira recebem caracterizações distintas, mas, complementares. Para os autores, o termo “brincar” é utilizado para indicar o comportamento da criança, isso é, o papel que a criança está desenvolvendo. Enquanto o termo “brincadeira” irá designar a caracterização da atividade, tais como: brincadeira de faz-de-conta, brincadeira de pega-pega, brincadeira de esconde-esconde, etc. Tudo indica que o brincar possui um fim em si mesmo, é uma busca pelo prazer, uma atividade espontânea e proporciona, para a criança, condições saudáveis para o seu desenvolvimento biopsicossocial.

Para Kishimoto (1999 *apud* Cordazzo; Vieira, 2008, p. 365) as características que podem definir o brincar resumem-se em uma situação que: gera prazer; é espontânea e tem a prioridade das crianças; é controlada internamente pelos jogadores e tem uma flexibilidade para ensaiar novas combinações de ideias e de comportamentos. Ou seja, o brincar é qualquer desafio que é aceito pelo simples prazer do desafio, brincar não possui um objetivo próprio e tem um fim em si mesmo.

Para muitos estudiosos do campo da Educação Infantil, a brincadeira passa a ser reconhecida como uma das atividades centrais da vida infantil, principalmente desde a era moderna. Sua importância para o desenvolvimento humano consolida seu valor na educação das crianças, mesmo antes da inauguração das instituições educativas, mas, principalmente, com o surgimento delas (creches e pré-escolas). A compreensão de infância que temos hoje é indissociável da ideia de brincadeira. Sendo assim, tomar a brincadeira como eixo estruturante para planejar e sistematizar as ações educativas a serem realizadas com as crianças é fundamental quando se

parte da perspectiva de que essa é uma atividade humana constitutiva da vida social, ou seja, a mesma deve ser compreendida como uma atividade infantil que possibilita experimentar o mundo, conhecer, compreender e agir sobre o mesmo ou, dito de outra forma, a brincadeira se constitui possibilidade de experiência onde a criança constrói e amplia repertórios e conhecimentos.

Como dito, as Diretrizes curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2009), tem como objetivo orientar o planejamento curricular e tem as brincadeiras e as interações como os eixos estruturantes dessa etapa da educação. Compreende que para as crianças, brincar é uma das principais expressões da capacidade de investigar e compreender as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa proporcionar espaços e brinquedos que estimulem a brincadeira como uma estratégia para que as crianças se desenvolvam e adquiram conhecimentos. Ainda, de acordo com o texto da Lei, a criança é um

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Com base no exposto, é que a pergunta do presente projeto de pesquisa é formulada da seguinte forma: Como que as brincadeiras estão presentes no contexto das instituições de educação pré-escolar?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

- ✓ Analisar como as brincadeiras estão presentes no contexto das instituições de educação pré-escolar.

1.1.2 Específicos

- ✓ Observar como e em quais momentos as brincadeiras estão presentes no cotidiano das crianças no contexto da educação pré-escolar.

- ✓ Mapear as brincadeiras desenvolvidas com e entre as crianças no contexto da educação pré-escolar.
- ✓ Compreender as percepções docentes sobre o papel das brincadeiras para as aprendizagens das crianças e suas formas de conhecer o mundo.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha da temática para o desenvolvimento do projeto em questão se inicia com a participação em alguns componentes curriculares ao cursar Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades e, com a intenção de cursar, como terminalidade, o curso de Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, localizada no Recôncavo baiano, na cidade de São Francisco do Conde. A Pedagogia sempre foi a primeira opção para uma carreira profissional e a compreendo como ato que vai além do ensinar, assim, com alguns textos lidos durante o curso, surgiu o interesse em aprofundar sobre o papel das brincadeiras, principalmente na educação infantil.

As brincadeiras estão inseridas na vida de adultos e crianças, no entanto, somente entre as crianças, elas são podem ser consideradas em um *habitat* natural. No entanto, quando ocorre dentro do espaço escolar muitos acreditam que ela não tem muita funcionalidade no que se refere a aprendizagem, já que, afinal, escola é lugar de estudar. Com o desenvolvimento do presente trabalho e a realização da pesquisa futuramente, será possível contribuir de forma teórica para outras pesquisas acerca do tema, ao identificar práticas pedagógicas que podem ser realizadas junto com as crianças em contextos de Educação Infantil. Com a futura pesquisa será possível, ainda, contribuir com projetos de instituições de Educação Infantil do município, inclusive, possibilitando com que as brincadeiras permaneçam e sejam compreendidas como extremamente importantes, e, de certa forma, questionar o aumento do uso das tecnologias na vida das crianças com idade cada vez menor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

O brincar é um ato criativo e se faz necessário para existência do homem já que envolve a imaginação e a exploração. As brincadeiras desempenham um papel determinante na vida das crianças, por mais que, muitas vezes, elas não são percebidas e nem notadas dessa forma. De acordo com Branco (2006), desde do século XVIII que o tema vem sendo pesquisado em diferentes dimensões, e, mesmo assim, existe uma falta de conhecimento sobre o conceito e todos os benefícios que as brincadeiras propiciam. Para Brougere (1998), o ato de brincar antes do período do romantismo era caracterizado por sua futilidade e opunha-se ao que é sério. Porém, segundo o autor, as criança começam a sua aprendizagem por meio das brincadeiras, mesmo que elas não estejam pré-definidas. Fortuna (2013, p. 66), afirma:

Tem todo o sentido afirmar que, brincando por brincar, também se aprende, e que brincar pode, sim, ensinar, tanto quanto no brincar se pode aprender, desde que continue sendo brincadeira.[...]. Pode-se, pois, concluir, que brincar é, efetivamente, aprender.

Ainda, com base nas pesquisas da autora, a brincadeira é aprendizagem propriamente dita, sendo uma estrutura para os conhecimentos, desenvolvimento e aprendizagens. As brincadeiras, no desenvolvimento infantil, ocorrem por meio de estímulos, da sensibilidade visual, auditiva, exercita a imaginação, desenvolve as atividades motoras e contribui para os comportamentos das crianças.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Em situações dela bem pequena, bastante estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento. [...] As crianças usam objetos para representar coisas diferentes do que realmente são: pedrinhas de vários tamanhos podem ser alimentos diversos na brincadeira de casinha, pedaços de madeira de tamanhos variados podem representar diferentes veículos na estrada. Na brincadeira, os significados e as ações relacionadas aos objetos convencionalmente podem ser libertados (Branco *et al.*, 2006, p.172).

A autora compreende as brincadeiras e o desenvolvimento infantil com um olhar sociocultural, sendo assim, segundo ela, o autor Benjamin, a partir de estudos culturais e filosóficos, aponta a importância fundamental do brincar para o desenvolvimento do indivíduo e da cultura. O pesquisador nos faz refletir sobre o vasto campo de contribuições que o ato de brincar acrescenta na vida da criança a partir do seu primeiro contato com ela. A socialização com outras pessoas e culturas, se inicia na brincadeira, assim como as regras. Dessa forma, a criança articula novos conhecimentos a partir das experiências e, é através do brincar que ela desenvolve valores, aprende comportamentos, o raciocínio, desenvolve solidariedade e empatia.

A criança traz para dentro dessa área da brincadeira objetos ou fenômenos oriundos da realidade externa, usando-os a serviço de alguma amostra derivada da realidade interna ou pessoal. Sem alucinar, a criança põe para fora uma amostra do potencial onírico e vive com essa amostra num ambiente escolhido de fragmentos oriundos da realidade externa. [...]É que as crianças são especialmente inclinadas a buscarem todo local de trabalho onde a atuação sobre as coisas se processa de maneira visível. Sentem-se irresistivelmente atraídas pelos detritos que se originam da construção, do trabalho no jardim ou em casa, da atividade do alfaiate ou do marceneiro. [...]Com isso as crianças formam seu próprio mundo de coisas, um pequeno mundo inserido no grande (Sekkel, 2016, p 90).

As brincadeiras de realidade, atividades domésticas, profissões, e outros tipos de fantasias de faz de conta, tudo isso é a representação do que ela vai viver na sua realidade, especialmente nesse mundo de fantasias traz os afetos, medos, agressividades que todos nós temos, é através dessas histórias que elas pensam a respeito da emoção e como resolver questões importantes, ajudando no equilíbrio emocional da criança. Para complementar este pensamento, é importante mencionar o papel do lúdico, pois este tem como objetivo envolver elementos de diversão, juntamente com prazer e espontaneidade. De acordo com Brougère (1998), a ludicidade é um exercício livre, que proporciona momentos felizes que acompanham o aprendizado, de forma que as crianças tenham oportunidades de interagir com colegas, trabalhe o corpo e as emoções, pois, mover e sentir, se complementam. Para o autor, ainda, a cultura lúdica não está isolada da cultura geral. “[...] Essa influência é multiforme e começa com o ambiente, as condições, os materiais. As proibições dos pais, dos mestres, o espaço colocado à disposição da escola, na cidade, em casa, vão pesar sobre a experiência lúdica” (Brougère, 1998, p.111)

Nessa linha de pensamento, compreende-se que o brincar é uma maneira de aprendizagem e as crianças se expressam de uma forma mais ampla e independente,

liberando sua criatividade. Nesse sentido, na atividade mais simples, a criança evolui a mente, porque quando uma criança brinca, ela desenvolve uma conexão detalhada. Friedmann (2017, p.45) colabora:

Deixar as crianças serem protagonistas é uma das chaves para a promoção da 'saúde' das nossas sociedades; e uma brecha possível para prevenir doenças psíquicas e físicas, preservando e valorizando 'as sementes' que cada criança tem e que precisam desabrochar.

Portanto se a intenção é contribuir com a construção de pessoas sádias, é necessário se começar pelas crianças, permitindo que elas brinquem e experimentem o mundo, já que, a brincadeira é uma ferramenta fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento de aspectos importantes nas crianças como indivíduos perante a sociedade. Assim, refletindo sobre as aprendizagens e desenvolvimentos das brincadeiras na educação infantil, principalmente na pré-escola, o que as pesquisas nos dizem?

2.2 A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é um direito de toda criança estabelecido pelo Estatuto da Criança e Adolescente e está presente, também, nos regulamentos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), que apresentam propostas pedagógicas que devem ter o objetivo de garantir à criança o direito à brincadeira e as interações. Para Friedmann (2003, p.3)

O educador precisa selecionar situações importantes dentro da vivência em sala de aula; perceber o que sentiu, como sentiu e de que forma isso influencia o processo de aprendizagem; além de compreender que no vivenciar, no brincar, a criança é mais espontânea.

As pesquisas sobre a brincadeira em contexto de Educação Infantil têm demonstrado que o brincar desempenha um papel importante na aprendizagem das crianças, pois elas precisam dessa atividade e, através delas, desenvolvem o social e emocional, suas habilidades, criatividade e estimula sua atenção. Enquanto brincam, ao mesmo tempo, as crianças aprendem livremente. Entretanto, as práticas pedagógicas destinadas às crianças em contextos de Educação Infantil, em sua maioria, ainda apresentam um sistema de escolarização adultocêntrico, ou seja, o

foco da educação não está nas necessidades da criança, mas sim, algo programado e controlado pela visão do adulto, desvalorizando a aprendizagem que ocorre nas relações espontâneas entre as crianças, que estão em contato com o seu meio. De acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010, p. 18), a construção da proposta pedagógica deve estar alinhada a essas concepções conforme o Art.6.º:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Sendo assim, não basta só incluir a educação infantil como a primeira etapa da da educação básica, é necessário que haja um planejamento em torno do desenvolvimento de uma proposta pedagógica que contribua de forma significativa para o desenvolvimento da criança pequena. Desse modo que os Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), evidencia que a Educação Infantil vai muito além do desenvolvimento cognitivo, colocando a criança como um ser integral e completo que aprende na relação com o meio e com os outros a sua volta, apontando, ainda, para a importância do cuidado e da brincadeira. As crianças inseridas na pré-escola têm habilidades de aprendizagem intuitiva e reagem, naturalmente, nas interações com o meio ambiente e outras pessoas. Ao usar o corpo nas interações sociais, a brincadeira permite que as crianças participem de forma total, emocionalmente e cognitivamente, e os brinquedos desempenham um papel importante nisso.

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (Kishimoto,1996. p. 36).

Quando a aprendizagem consiste em brincar, as crianças podem aprender de forma divertida estimulando a sua criatividade, autonomia, autoconfiança e curiosidade, pois brincar e aprender fazem parte do momento, o que garante a maturidade necessária para adquirir novos conhecimentos. É importante que as crianças se expressem de forma divertida e explorem sua criatividade, sonhos,

frustrações e fantasias, tudo para ter a oportunidade de aprender e saber lidar com seus sentimentos e pensamentos de forma espontânea. Para Miranda (2019), alguns educadores acham que as brincadeiras são consideradas como um grande desafio em termos de organização das atividades, divisão dos brinquedos, tempo e espaço. Para ela, os educadores devem usar recursos e estratégias para que os momentos se tornem atrativos e interessantes, para isso, são necessários planejamentos, regras, um espaço bem estruturado e organizado para o brincar, com materiais adequados e com tempo satisfatório, também. Devem levar em consideração as experiências de cada criança, aproveitar o conhecimento que elas trazem de casa para poder desenvolver a prática social, ou seja, fazer com que os elas próprias se conheçam e interajam entre si, onde cada um aprenderá uma maneira de brincar, junto com o outro.

Ainda, um outro desafio presente nos contextos de Educação Infantil podem ser a compreensão do lúdico nas atividades com as crianças, ou seja, segundo Branco (2016), as brincadeiras são praticadas há muitos anos na Educação Infantil, e se faz importante que os educadores diferencie o que é uma brincadeira livre de uma atividade pedagógica que envolve a brincadeira, ou seja, a brincadeira livre sempre parte da criança e do seu interesse, já, a brincadeira proposta, para aprendizagens de conceitos ou habilidades motoras, pode-se optar por atividades lúdicas, porém, neste caso, não se trata de brincadeira, mas de uma atividade pedagógica com natureza lúdica. Para a autora:

Cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula. Outras formas de intervenção podem ser propostas visando incitar as crianças a desenvolverem brincadeiras nesta ou naquela direção, mas só como incitações, nunca obrigação, deixando-as tomarem a decisão de se engajarem na atividade (Branco, 2006, p. 176).

A autora, afirma que historicamente a brincadeira com o caráter lúdico sempre esteve presente na educação infantil e este nível de ensino é o único que tem passaporte livre, ou seja, “o ato de brincar conquistou mais espaço, tanto no âmbito familiar, quanto no educacional; no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira está colocada como um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças.” (p. 23). Sendo assim, compreende-se

que essas são apenas algumas das contribuições que podem ser encontradas em pesquisas sobre as brincadeiras em contextos de Educação Infantil, sendo importante observar que os benefícios podem variar, dependendo do contexto cultural e da construção da proposta pedagógica, pois essa necessita da colaboração de toda a equipe que atua nas escolas, como pais e comunidades, analisando, em conjunto, as concepções sobre a educação que se pretende fornecer, favorecendo e contribuindo sempre com a construção da identidade e o desenvolvimento de todos os aspectos das crianças, sempre a colocando como o ponto central das propostas.

3 METODOLOGIA

As pesquisas são utilizadas para descobrir e realizar novos conhecimentos, através delas se garante que informações não se percam com o tempo. Sobre a realização de uma pesquisa, Ludke e André afirmam que:

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento (Ludke; André, 1986.p.1).

Para consolidar os objetivos da presente pesquisa será utilizada a abordagem de pesquisa qualitativa que, segundo Chizzotti (2003, 2018, p. 79),

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

O primeiro passo para realização da pesquisa será o levantamento bibliográfico de artigos, dissertações, teses, textos e documentos publicados, contribuindo no aprofundamento da temática. O próximo passo, será a seleção da escola de educação infantil para a realização da pesquisa e a apresentação do projeto.

Com a aprovação, serão realizadas observações com o objetivo de compreender como as brincadeiras estão presentes e como são utilizadas, durante o período em que as crianças estão na instituição, ainda, com a observação, será possível mapear as brincadeiras que são desenvolvidas pelas crianças. A observação vem sendo muito utilizada nas pesquisas educacionais, de acordo com Ludke e André (1986, p. 56), ela tem sido utilizada não somente em atividades científicas, mas, em outras atividades humanas. "Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens."

Com os educadores, serão realizadas entrevistas, com um roteiro pré estabelecido. Com as entrevistas, busca-se compreender quais as percepções que os educadores têm sobre o papel das brincadeiras no processo de aprendizagem das crianças. Existe uma certa vantagem com a utilização de entrevistas nas pesquisas, pois, a partir delas, é possível ter uma captação imediata da informação que se deseja. De acordo com Ludke e André (1986, p.34), "uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais."

4 CRONOGRAMA

ANOS/ETAPAS	2024	2025		2026	
	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Revisão do projeto	X	X			
Levantamento bibliográfico e fichamentos		X	X		
Apresentação do projeto revisado			X		
Organizar a estrutura para a monografia		X	X		
Preparo do roteiro e geração de dados			X		
Análise dos dados gerados				X	X
Elaboração e Redação do trabalho				X	X
Revisão e redação final					X
Entrega da monografia					X
Defesa da monografia					X

REFERÊNCIAS

- BARBOSA; Maria Carmen Silveira, 2009. **Práticas cotidianas na educação infantil** - Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BIANCHI, Kelvin. Rotinas e propostas dentro das metodologias Montessori e Reggio Emília na primeira infância. *In*: BIANCHI, Kelvin. **Brinquedo e brincar: mediação e interação na educação Infantil**. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação)-Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2020. f. 21-46
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília:MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2009.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRANCO, Angela U; MACIELI, Diva A; QUEIROZ, Norma L.N. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Universidade de Brasília: Paidéia, 2006.p.169-179
- BROUGERE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 24, n.02, p.103-116, jul. dez.1998.
- CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte. VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas Implicações nos Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/html/v7n1a09.htm>. Acesso em: 15 out 2023
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2º edição. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 16, núm. 2, pp. 221-236.Universidade do Minho Braga, Portugal. 2003. http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf Acesso em: 17 ou 2023.
- FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. *In*: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (org.). **Jogos e ensino de História**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.cap.4 p. 47-66. ISBN – 978-85-7727-583-0 Disponível em: <http://www.ufrgs.br/lhiste/download-jogos-e-ensino-de-historia/>
- FRIEDMANN, Adriana. **A importância de brincar**. Diário na Escola, Santo André. 26, Setembro de 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **Protagonismo infantil – a potência de ação da comunidade escolar**. São Paulo: Ashoka/Alana, 2017.

KISHIMOTO, Tuzwko Morchida. O jogo e a educação infantil. *In*: KISHIMOTO, Tuzwko Morchida. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996. p.13-43.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli e. d. a. Evolução da Pesquisa em Educação. *In*: LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli e. d. a. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, p. 1-9.

MIRANDA, Elizângela D. et al. A importância do ato de brincar na educação infantil. **Revista Espacios**, v. 40, n. 12, p. 24-30, Abril de 2019.

SEKKEL, Marie Claire. **O brincar e a invenção do mundo em Walter Benjamin e Donald Winnicott**. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia. São Paulo, SP, Brasil. 2016.